Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas E Epidemiológicas De Pacientes Com Diagnóstico De Hepatoblastoma Acompanhados Em Um Centro De Referência Em Oncologia Pediátrica

Autores: YURI SAHO SAKAMOTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANNITA MARTINS ROCHA TORRES (UNIVERSIDADE SALVADOR); DANIEL ESTEVAM DE AGUIAR (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS); LUCIANA NUNES SILVA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Hepatoblastoma é o câncer hepático pediátrico mais comum, sobretudo entre menores de cinco anos. Entretanto, identifica-se na literatura poucos trabalhos científicos sobre a doença, especialmente no contexto brasileiro. OBJETIVO: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hepatoblastoma, admitidos em um serviço de referência em Oncopediatria em Salvador-Bahia. MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo, que incluiu pacientes com hepatoblastoma admitidos nesse serviço, entre dezembro/2009 e dezembro/2015. Foram excluídos pacientes cujo prontuário não dispunha de dados suficientes para análise. RESULTADOS: Foram avaliados 9 pacientes cujo perfil predominante correspondeu aos pacientes do sexo masculino (3,5:1) e procedentes de Salvador (55,6%), sendo 44,4% menores de 12 meses. As principais manifestações clínicas foram: massa abdominal palpável (77,8%), dor abdominal (44,4%), febre (33,3%) e perda ponderal (33,3%). A média do tempo de doença foi de 155,75 (±207,40) dias, com a maioria dos pacientes (37,5%) diagnosticada com mais 120 dias desde o início dos sintomas. Dentre os valores de alfa-fetoproteína sérica na admissão, 50% correspondeu à faixa acima de 60.000. Uma maior parcela de pacientes foi classificada como estádio II (50%) ao diagnóstico, seguido do estádio III (25%). Houve predomínio das variantes epitelial fetal e embrionária (33,3% e 22,2%, respectivamente), com acometimento isolado do lobo direito do fígado em 88,9% dos casos. Todos os pacientes foram tratados conforme o protocolo Children Oncology Group, associado a outro esquema quimioterápico em 33,3% dos casos. Seis pacientes (66,7%) realizaram cirurgia de ressecção do tumor e um, transplante hepático. Dois (25%) pacientes apresentaram recidiva, 44,4% evoluiu para óbito, enquanto 55,6% apresentou remissão após tratamento. CONCLUSÃO: Torna-se fundamental ampliar as pesquisas sobre hepatoblastoma na faixa etária pediátrica, chamando atenção de pediatras e médicos em geral para a importância da suspeição clínica e diagnóstico precoce, pois a rápida instituição da quimioterapia e cirurgia de alta complexidade é essencial para maiores taxas de cura.